

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL**  
**DORIANA TETU LAMBERG**

**A TRAJETÓRIA SÓCIO HISTÓRICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA COLÔNIA  
CASTELHANOS DESDE SUA ORIGEM ATÉ OS DIAS ATUAIS**

MATINHOS/ PR  
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- SETOR LITORAL**  
**DORIANA TETU LAMBERG**

**A TRAJETÓRIA SÓCIO HISTÓRICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA COLÔNIA  
CASTELHANOS DESDE SUA ORIGEM ATÉ OS DIAS ATUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para a conclusão da Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.  
Professor Orientador: MsC. Almir Carlos Andrade

MATINHOS/ PR

2015

# A TRAJETÓRIA SÓCIO HISTÓRICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA COLÔNIA CASTELHANOS DESDE SUA ORIGEM ATÉ OS DIAS ATUAIS

Acadêmica: Doriana Tetu Lamberg <sup>1</sup>

Orientador: Prof. MsC. Almir Carlos Andrade <sup>2</sup>

## RESUMO

O artigo a seguir conta à trajetória da alfabetização dos moradores da colônia castelhanos desde seu princípio até a atualidade, fizemos um breve retrospecto acerca da educação em São José dos Pinhais, e em seguida contamos de forma breve o início do povoamento da colônia, as primeiras formas de alfabetização, para isso usamos de pesquisa documental, provas, jornais, relatos de alunos e professores, bem como dados obtidos pela secretaria de educação de São José dos Pinhais.

Palavras-chave: Educação. São José dos Pinhais. Castelhanos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pelo centro universitário autônomo do Brasil- Unibrasil.

<sup>2</sup> Graduado em Tecnologia de Processamento de Dados pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. CESUMAR- Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como finalidade contextualizar a trajetória da educação básica na colônia castelhanos desde seu surgimento, sendo assim o trabalho é de extrema importância para o meio acadêmico e para a comunidade referenciada na obra, já que através dele podemos perceber os avanços no ensino fundamental, como se deu as primeiras formas de alfabetização, o surgimento da escola, as dificuldades e conquistas dos professores e dos alunos de participarem desse processo do aprender e do ensinar. Para isso buscamos referencial teórico acerca da educação básica em São José dos Pinhais, bem como através de relatos dos profissionais que passaram pela escola e alunos, procuramos saber um pouco mais da realidade educacional, e os progressos obtidos através das décadas, e por fim situar de forma objetiva a escola Rural Municipal São Francisco de Assis, dentro do contexto da educação básica.

## **2. A EDUCAÇÃO**

De acordo com a Constituição Federal de 1988 no seu artigo 205, "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Segundo Schlogel, desde a antiguidade, o homem tem se questionado a respeito da finalidade "de aprender" bem como de o "que aprender", a importância da educação e seu significado modificavam de uma época pra outra, e dependiam também dos educadores e seus pensamentos.

Em Atenas a educação estava voltada para o aperfeiçoamento da razão, e da filosofia, em Esparta, o intuito era o preparo físico para a vida militar, em Roma, o viés era a formação do sujeito para viver em sociedade, na Idade Média, a educação era de cunho estritamente religioso, e na Renascença, o ensino estava voltado para a vida terrestre, com o desenvolvimento das ciências.

O estudo de como era a educação no passado é de extrema importância para se entender o seu desenvolvimento, e não repetir erros já cometidos anteriormente.

De acordo com Goodlad (1984),

Ao contrário do que se pensa, a escola ainda não promove conhecimento, mas produz ignorância. Como não tolera que seus alunos falem, perguntem, duvidem, “errem”... nada sabe sobre eles, propondo, então, conteúdos alienados e métodos absurdos. Esse “não saber” assume dimensões diferenciadas nas diversas classes sociais. O professor, sem objetivo de trabalhar um conteúdo, busca como alternativa refugiar-se no método, tornando-se simplesmente um animador de grupo.

O professor passa as teorias contidas nos livros, e os alunos copiam, sem às vezes discutirem aquele assunto voltado pro seu cotidiano, para exemplos práticos, pois o tempo é escasso e o professor tem que dar conta do que esta no livro, e assim dessa forma técnica os alunos perdem na qualidade do ensino, e o professor cada vez mais preso no método tradicional de dar aula, ambos sem ensinar o que sabem, e aprender o que não sabem.

Na opinião de pedagogos contemporâneos, como Chauí (1990) e Campos (1982),

Os fins da educação não podem se resumir numa preparação mecânica e conformista, por meio de um processo de aprendizagem passivo. Ao contrario, esse processo deve ser dinâmico, ativo, progressivo, isto é, em constante ascensão, como a própria vida.

Sendo assim o professor desempenha papel de suma importância, mas os alunos também têm que participar desse processo, pois ficar só ouvindo e não debater os assuntos trazidos em sala faz com que a aula seja pobre e que aluno e professor aprendam de menos, pois todos têm algo a ensinar.

### **3. O ENSINO FUNDAMENTAL I NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS.**

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 32, o ensino fundamental é obrigatório

e com duração de nove anos, iniciando-se com seis anos de idade completos, e tem por objetivo a formação do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino fundamental I, como o próprio nome já diz, serve de fundamento para a continuação das crianças nos outros ciclos que virão, é a partir dele que os alunos aprendem as contas básicas, a escrever, ler, se socializar, ver o mundo na perspectiva de seus próprios pensamentos, entender pra que servem as diferentes disciplinas e perceberem que no seu cotidiano todas serão aplicadas, e assim se tornando a cada matéria explicada seres críticos e pensantes.

O Município de São José dos Pinhais atualmente não tem um livro que descreva a história da educação básica de primeira a quarta série desde sua origem, e sim, uma ou duas páginas em livros didáticos de geografia e história.

Data do ano de 1831 a criação da primeira cadeira de ensino de instrução primária no Município de São José dos Pinhais. Não se sabe ao certo onde era ministrada. Sabe-se, no entanto, que enfrentava grandes dificuldades como a falta de habilitação do professor, bem como a pouca frequência dos alunos.

(SUPLEMENTO CONHEÇA SEU MUNICÍPIO, GESTÃO 2001-2004, p. 41)

Essa dificuldade na época acontecia pelo fato dos alunos serem filhos de agricultores, ajudavam os pais na lavoura, tendo pouco tempo para o estudo, e o acesso à escola dificultado, que por vezes era em alguma casa alugada pelo governo, ou na casa do próprio professor, e por falta de professores e de salas disponíveis, era comum as crianças estudarem na mesma sala, independente de série, nesse período não se exigia mais que a 4º série ao se contratar professores.

A primeira escola pública foi criada em 1908, com o nome de Silveira da Motta, só para meninos, e em 1920 surge à escola paroquial São José, além de escola era internato, coordenada por religiosas, nesse contexto as meninas também já estudavam. (Suplemento conheça seu Município, Gestão 2001-2004, p. 41).

Naqueles tempos ir pra Curitiba estudar era muito difícil, um dos motivos era a falta de transporte, e quando chovia as estradas ficavam inacessíveis, diante de tanta dificuldade um grupo de são- joseenses criou em 1947 o ginásio Costa Vianna para atender a demanda de alunos do Município.

Atualmente existem 39.325 alunos matriculados em 60 escolas municipais, distribuídos entre a 1ª e 4ª série,

A educação de São José dos Pinhais vem, na sua caminhada, trabalhando sempre pela erradicação do analfabetismo, fugindo do tradicional e no sentido da inclusão do cidadão são-joseense no processo social, econômico e político, tendo como prioridade a universalização da educação básica.

(PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2003, p. 35)

#### **4. CONTEXTUALIZANDO A COLÔNIA CASTELHANOS E A EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO**

A Colônia Castelhanos está localizada na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaratuba na Serra do Mar, distante 70 km da sede do Município de São José dos Pinhais, a APA de Guaratuba, é região de grande importância para conservação dos recursos naturais do Paraná dado ser um reduto ecológico bastante preservado, abrigando rica fauna e flora (Silveira, 2005) em seus 199.586,51 habitantes, o que representa aproximadamente 1% do território paranaense.

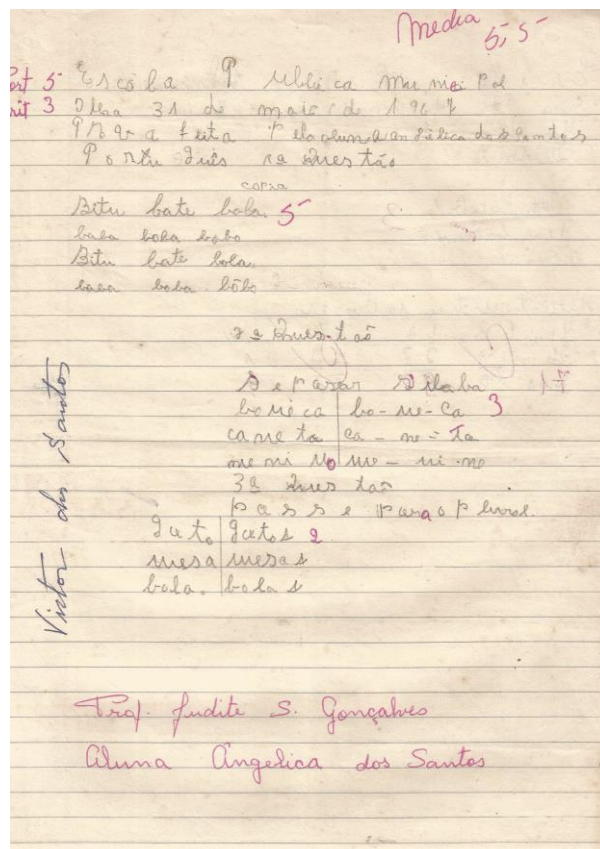


*Mapa da localização da Colônia Castelhanos dentro da APA de Guaratuba (Modificado de CUNHA et al., 2010)*

O acesso a região se dá através da BR 376, KM 664, dos 17 km que interligam a BR 376 ao castelhanos, 13 deles pertencem ao Município de Guaratuba, onde a divisa entre os dois Municípios é a ponte do rio São João.

Segundo o jornal tribuna de São José foi no ano de 1953 a chegada dos primeiros moradores na colônia castelhanos, foram eles, descendentes de alemães, ucranianos, poloneses e húngaros (São José dos Pinhais, 02 de outubro de 1995), atualmente residem na mesma aproximadamente 42 famílias, tendo como fonte de renda principal o cultivo da banana.

Os primeiros documentos encontrados de alfabetização das crianças da colônia castelhanos são algumas provas de português e aritmética da aluna Angélica dos Santos Lamberg, do ano de 1967, segundo ela as aulas eram dadas na casa de uma senhora que cedia o espaço, no Município de Guaratuba, nas provas existentes ainda, constam o nome da escola como sendo, Escola Pública Municipal Isolada da Ilha, e a professora se chamava Judite Schefer Gonçalves, que tinha na época a 4ª série primária.



Prova de português da aluna Angélica, da data de 31 de maio de 1967



Conforme Angélica nos conta, “era uma casa, na sala de uma mulher lá, que chamava Teresa,... eu tinha uns doze anos, o lanche da prefeitura era um leite ruim, estudava todo mundo na mesma sala, ensinava tudo a mesma coisa, eles faziam passar todo mundo, a diretora ia na escola, eu não lembro que alguém ficasse, vinha tudo declarado a gente só completava,...de Guaratuba, vinha aluno do outro lado do rio, estudavam na mesma escolinha porque era uma escolinha só, pra eles lá a gente aprendia a fazer o nome já tava passando de ano, sabendo contar até dez, nós não completamos a terceira série... porque parou a escola, ela veio embora, dai ficou toda vida sem professor, porque dai não tinha mais professor lá,...dava aula pra mim pra Angelita, pra Lúcia pro Nenê, pro Aroldo,... caderno na época não tinha linha, a gente chegava lá ela dava aula, ditava, passava no quadro, lá numa casa no meio do mato, todo mundo era pobre”.

Segundo a aluna, com a saída da professora Judite da escola acabou as aulas, pois não tinha ninguém para ocupar seu lugar, ficando assim muitas crianças sem alfabetização, e isso perdurou por muitos anos, até porque a localização da colônia era um pouco distante e naquela época as estradas eram de difícil acesso, principalmente quando chovia.

Por vários motivos, entre eles, falta de transporte para se chegar até a colônia, estradas com condições precárias de uso, pouco investimento na educação, acredita-se que se passaram alguns anos sem a população ter acesso à educação básica, até que no final da década de 70 o alemão Frederico Grassman doa o terreno para construção da escola.

Escola essa que pertence a São José dos Pinhais do outro lado do rio são João, sendo assim os alunos que moravam na parte de Guaratuba ficaram sem ter acesso a educação básica pois na época não tinha transporte para os mesmos poderem chegar na escola, e como o caminho era longo e dificultoso eles ficaram de fora do processo de aprendizado, ainda hoje alguns alunos de Guaratuba conseguem ir até a escola e outros que moram mais afastados tem que se locomover até a escola da Contenda , pois a secretaria municipal de educação de Guaratuba não da o suporte para os mesmos.

Na Secretaria Municipal da Educação de São José dos Pinhais não encontramos muitas informações acerca da trajetória da educação na colônia castelhanos, tivemos acesso a tão somente duas paginas, com o nome da escola,

quando surgiu, e quantos alunos tem, mas sistematizado desde sua origem não localizamos nada.

“A escola Municipal Rural São Francisco de Assis, está localizada na colônia castelhanos. O acesso à escola é pela BR 376 no km 662, seguindo pela estrada por aproximadamente 17 km, em meio à mata atlântica. A escola tem como entidade mantenedora a prefeitura de São José dos Pinhais”. (Dados obtidos pela secretaria da educação, ano 2014). E foi criada pelo decreto 23/78, em 10 de março de 1978, teve autorização de funcionamento em 10 de dezembro de 1982 pelo conselho estadual de educação. Em 31 de julho de 1987, passa a denominar-se escola rural municipal São Francisco de Assis”. (Secretaria municipal da educação, 2014).

O primeiro professor se chamava Reinaldo e permaneceu dando aula na colônia por aproximadamente 22 anos, na época a escola era de madeira e o professor que cuidava de providenciar o lanche para os alunos, e todos estudavam juntos na mesma sala.

O referido professor deu aula até ocorrer uma disputa de poder, que acarretou no fim da sua carreira profissional como docente, nesse contexto, passou a dar aula Sofia Tetu Lamberg, que já trabalhava na escola, fazendo a limpeza e o lanche das crianças, sua escolaridade era a 3ª série incompleta, ela permaneceu como professora em torno de dois anos, na época eram nove estudantes, divididos entre



Professora Sofia Lamberg e estudantes da Escola Municipal São Francisco de Assis no Castelhanos



Fotos retiradas do jornal tribuna de São José, 02 de outubro de 1995

1ª e 4ª série.

Com a saída do professor Reinaldo alguns pais tiraram seus filhos da escola, por não concordarem com a entrada da nova docente, até que um dos moradores mais antigos da colônia foi diretamente falar com o prefeito para resolver a situação.

Entraram em acordo e a então professora deixou o cargo e voltou a fazer somente o lanche, entrando a seguir outra professora para dar aula, Roseli Claudino de Lima, que na época tinha concluído a 4ªsérie, mas seu registro na carteira profissional era de auxiliar de almoxarifado, ficando oito anos na escola, e segundo relatos dela mesma, acredita que eram em torno de 25 alunos distribuídos entre 1ª e 4ª série.

Segundo uma das alunas da época, Aparecida Célia dos Santos, que iniciou seus estudos em 1990, “nesse período não existia o livro de chamada, os alunos não levavam falta quando não iam, e isso acontecia com frequência, principalmente em época de plantio e colheita, o acesso à escola também era precário, pois não tinha transporte até a mesma, banheiro e luz elétrica também não, vindos a ser instalados logo em seguida”.

Com a troca da gestão, deram aula na escola alguns professores, entre elas, Maria de Lourdes, Valcir e Dulce, somente a última tinha os requisitos necessários para a função.

Atualmente a professora que leciona na colônia é Josélia Ferreira da Costa e Lima, ela tem sua trajetória marcada na escola em três momentos importantes, o primeiro como aluna, após como estagiária, e desde o ano de 2005 como docente. Com formação em pedagogia, e especialização em educação inclusiva, e tecnologia educacional, ela trabalha na escola em dois períodos, um deles dando aula e o outro com alguns alunos que precisam de reforço, e preparando as aulas do dia seguinte, ela nos relata que se sente valorizada como profissional.

“Eu recebo assessoramento da secretaria municipal de educação em todas as disciplinas, antes não existia esse suporte por parte dos governantes, uma vez por semana um técnico da secretaria vem até a escola e discutimos o que precisa melhorar, os avanços, os alunos que precisam de maior atenção entre outras questões pertinentes a escola”

Entre suas dificuldades, ela aponta o fato de serem turmas multisseriadas. “por serem alunos de idades e séries diferentes nem sempre o que passo pra um como atividade o outro pode participar, me divido em cinco turmas entre o primeiro e quinto ano, então o tempo se torna curto para cada série, temos o livro multidisciplinar que contem todas as matérias, enquanto pra alguns eu passo questões do livro, para outros, lições no quadro e percebo que eles deixam de fazer seus deveres pra prestar atenção na explicação, e isso causa atraso, e na aula de educação física também tenho que por vezes conversar com os pequenos, que por seu tamanho e série estão nas brincadeiras de roda e querem se juntar aos outros maiores que estão em atividades de bola ou correndo”.

Os pontos positivos que a professora vem percebendo ao longo desses dez anos de profissão é o empenho da secretaria municipal da educação para com a escola e os alunos, não só dentro da sala, mas com acompanhamento de profissionais como psicólogos, fonoaudiólogos entre outros, e o currículo da escola segue as diretrizes curriculares de São José dos Pinhais, não sendo diferenciado por ser escola rural, antes o material era composto entre outros de um livro de educação do campo, mas que parou de vim diz ela.

A escola ainda conta com o laboratório de informática, cancha de areia, parquinho e biblioteca, e transporte escolar para os alunos, e o programa maleta viajante, que consiste em o aluno levar pra casa alguns livros dentro de uma bolsa, ler e trazer no outro dia, uniforme, material escolar, bolsa e tênis entregues pela prefeitura anualmente.

Jonathan Santos da Silva é aluno do 5ª ano, e fica em período integral, conta que participa do projeto mais educação, fazendo horta, culinária, atividades de educação física, e acesso a informática e internet, o lanche servido é com o cardápio próprio, passado por nutricionista.

Atualmente são 10 alunos entre seis e dez anos divididos entre o 1º e o 5º



ano, sendo três no 1º, dois no 2º, um no 3º, um no 4º, e três no 5º ano, estudando no período da manhã.

Foto retirada da internet, data 07/01/2015 <http://www.sjp.pr.gov.br/escola-rural-sao-francisco-de-assis-recebe-programa-municipal-de-educacao-para-o-transito/>

Na foto acima os alunos recebem orientações de como se comportar nas vias, pois mesmo morando em área rural com pouco movimento de carros, é necessário saber as noções de segurança e respeito no trânsito.

Conforme a LDB (lei de diretrizes e bases da educação nacional,1996) em seu artigo 28, nos esclarece sobre a educação básica para a população do campo, "os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural".

Na escola São Francisco de Assis não está sendo aplicado na prática o que diz a LDB, pois como nos relatou a professora, as matérias são repassadas pelo currículo de São José dos Pinhais, o mesmo das escolas urbanas, não tendo diferencial por ser escola rural, mas a melhora na qualidade do ensino é percebida pela população, pois na atualidade embora com alguns percalços eles notam os avanços e possibilidades dia após dia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos perceber que a alfabetização na colônia castelhanos veio de forma lenta e fragmentada, pois nem todas as crianças e adolescentes participaram desse processo, por ser uma colônia de difícil acesso e com estradas ainda sendo abertas e quando chovia não tinha como passar, isso prejudicava ainda mais a locomoção dos alunos.

Infelizmente hoje em dia ainda vemos vários casos de governantes confundirem o público com o privado e naquela época não era diferente, por questões de troca de favores e clientelismo tiraram o profissional da escola em substituição de outra professora.

Com sua saída entrou outra professora que ficou no papel por alguns anos e depois teve um grande índice de troca de professores, e os alunos sendo prejudicados pois a cada troca se perdia dias de aula até a reposição, até que a secretaria da educação começou a dar mais visibilidade a escola e a investir mais em equipamentos para a melhora no ensino e na qualidade de vida dos alunos, como transporte para os mesmos, entre outras coisas.

Para a professora podemos perceber que a mesma tem o suporte necessário para poder trabalhar, com técnicos da secretaria sempre em prontidão para atender suas dúvidas e sugestões, com cursos de aperfeiçoamento que possibilitam a profissional ter mais conteúdo para repassar em sala.

Nesse sentido percebemos que através das décadas o ensino fundamental na colônia castelhanos tem enfrentado vários desafios e se superado dia após dia, pois no começo a educação na colônia não era para todos os estudantes de São José dos Pinhais e agora não é mais assim, todos estão matriculados e não há caso de crianças em idade escolar fora da escola.

Essa atenção às crianças do campo além de ser um direito previsto em lei é de extrema relevância, pois o ensino fundamental é a base para o futuro acadêmico dos pequenos, é através dele que eles aprendem a fazer as contas básicas, a escrever e ver o mundo com muitas possibilidades, alguns querem ser agricultor, viver do plantio e da colheita, outros querem vim pra cidade para poderem continuar seus estudos, mas sem a base esse futuro não chegará, e embora a alfabetização tenha chegado tardiamente na colônia, ela já serviu de início pra muitos alunos que hoje estão cursando o ensino médio e superior, fazendo planejamento dos gastos e lucros, auxiliando os pais nas vendas dos produtos, fazendo futuro através do que plantaram no passado, e plantaram educação através de muito esforço e dedicação, certamente irão colher sabedoria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Caderno especial da colônia castelhanos. **Jornal Tribuna de São José**, São José dos Pinhais, 2. out. 1995.

PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, elaborado por exigência da lei 10.172, de 09/janeiro de 2001, artigo 2º. 2003.

SCHLOGEL, E. **Gestão: o novo desafio para a escola pública**. Curitiba:2004.

SUPLEMENTO CONHEÇA SEU MUNICÍPIO, de geografia e história. **Aventura do aprender**. Gestão 2001-2004.

SUPLEMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA, São José dos Pinhais, 2007.

<<http://www.soleis.com.br/ebooks/Constituicoes5-89.htm>>. Acesso em 08/01/2015.

<<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/34877/Monografia%20Diego%20Dael%20Olio%20Cesarino.pdf?sequence=1>>. Acesso em 08/01/2015.

